

Prefeitos tentam reverter situação

TÉO MENESES  
DA REDAÇÃO

A Justiça negou pedidos para garantir de imediato candidaturas à reeleição dos prefeitos Chicão Bedin (Sorriso) e Vilson Pires (Paranatinga). Depois de terem contas de gestão reprovadas, eles querem suspender os efeitos da Lei da Ficha Limpa, que impede de participar de novas eleições políticos condenados por órgãos colegiados.

No caso de Bedin, do PMDB, o Tribunal de Justiça manteve nessa segunda-feira (09) a reprovação das contas de gestão do município, o que o enquadra como “ficha suja”. A decisão rejeitada foi pedida com efeito liminar (temporária), pois o desembargador José Silvério Gomes alega que esperar o julgamento do mérito do pedido não trará dano irreparável ao prefeito.

Já em relação a Vilson Pires, do PRP, ele também tentou se livrar dos efeitos da reprovação de contas. O problema é que o desembargador Paulo da Cunha afirmou não ver nenhuma ilegalidade na análise do TCE e ressaltou ainda que os conselheiros haviam emitido parecer favorável ao balanço, mas foram os vereadores da cidade que reprovaram as contas. Assim como Chicão Bedin, o prefeito de Paranatinga ainda pode recorrer ou aguardar julgamento final dos recursos. Ambos também podem requerer liminar para garantir o registro de candidatura e disputar sub judice.

Ao todo, Mato Grosso tem cerca de 360 autoridades com contas reprovadas. O número foi apresentado na semana passada ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) pelo TCE, que ontem retificou os dados apresentados, retirando 3 agentes públicos da lista: Leomar Amarante Mota, Everaldo Antônio Cazzarotto e Valteir Quirino dos Santos. Além de Bedin e Vilson Pires, os prefeitos Alcir Paulino (Jua-ra), Ernani Sander (Itiquira) e Vilmar Gianchini (Cláudia) também pediram registro de candidatura mesmo estando na lista do TCE.

DIVERGÊNCIA ►

Material de campanha apreendido

TÉO MENESES  
DA REDAÇÃO

O jornalista e candidato a vereador Onofre Júnior, do PSB, foi o primeiro a usar as principais vias públicas de Cuiabá com propaganda eleitoral. Ele espalhou ontem cerca de 50 placas na região central, mas todas foram apreendidas no final da tarde por conta de uma lei municipal que proíbe cavaletes, faixas, cartazes e banners fixos ou móveis em praças e canteiros das ruas e avenidas da Capital.

A apreensão foi feita pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e poderá acarretar em multa, mas o candidato garante que recorrerá à Justiça. “Uma lei municipal não pode se sobrepor ao entendimento do Tribunal Su-



Chico Ferreira

Onofre Júnior, primeiro a espalhar cavaletes, diz que vai recorrer à Justiça Eleitoral sobre apreensão

EVOLUÇÃO ► Alguns candidatos à reeleição aumentaram patrimônio em 1000%

Vereadores enriquecem

TÉO MENESES  
DA REDAÇÃO

Durante o atual mandato, vereadores por Cuiabá aumentaram em quase 1.000% o próprio patrimônio. O presidente da Câmara Municipal, Júlio Pinheiro (PTB), também pode ser considerado outro fenômeno nos negócios, pois em 2008 declarou à Justiça não ter nenhum bem, mas admite agora ter R\$ 628,6 mil.

A declaração de bens dos vereadores foi entregue à Justiça junto com o pedido de registro de candidatura e chama atenção pela

evolução, principalmente se comparada ao salário de cada um (R\$ 9,2 mil mensais). Dos 15 parlamentares que disputam à reeleição, apenas 4 não aumentaram o patrimônio. *(Veja mais detalhes no quadro)*

Além de Júlio Pinheiro, outro fenômeno é Marcus Fabrício (PTB), que passou de R\$ 75,4 mil em 2008 para os atuais R\$ 681,3 mil (aumento de quase 1.000%). Na contramão, apenas Everton Pop

(PSD), Clovito Hugueneu (PTB), Edivá Alves (PSD) e o pastor Washington Barbosa (PRB) tiveram o patrimônio reduzido. O pastor Washington Barbosa (PRB) garante não ter juntado nada em patrimônio nos últimos 4 anos.

A evolução do patrimônio de políticos tem gerado muitas discussões, principalmente depois que o ex-ministro Antônio Palocci (Casa Civil) não con-

Cuiabá terá mais de 500 candidatos a vereador, prefeito e vice



ENRIQUECIMENTO NA CÂMARA DE CUIABÁ		
Vereador	2008	2012 (em Reais)
Júlio Pinheiro (PTB)	0	628,6 mil
Marcus Fabrício (PTB)	75,4 mil	681,3 mil
Antônio Fernandes (PSDB)	43 mil	139,2 mil
Lueci Ramos (PSDB)	352,2 mil	626,6 mil
Toninho de Souza (PSD)	326 mil	635 mil
Adevair Cabral (PDT)	205 mil	336 mil
Arnaldo Penha (PMDB)	114,1 mil	523,4 mil
Chico 2000 (PR)	115 mil	665 mil
Domingos Sávio (PMDB)	20,6 mil	28 mil
Pastor Washington Barbosa (PRB)	0	0
Paulo Borges (PSDB)	345 mil	565,9 mil
Néviton Fagundes (PTB)	0	135,2 mil
Totó Cézár (PTB)	0	40 mil
Edivá Alves (PSD)	460 mil	242,5 mil
Clovito Hugueneu (PTB)	113,4 mil	105,6 mil
Lúdio Cabral (PT)*	111,6 mil	173,8 mil

*\*Lúdio é candidato a prefeito neste ano*

CÂMARA

Cuiabá tem 525 concorrentes

TÉO MENESES  
DA REDAÇÃO

Será mais disputada nesse ano a eleição de vereador em Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis, apesar da abertura de novas vagas nas câmaras municipais dos 3 maiores colégios eleitorais de Mato Grosso. No caso da Capital, em números absolutos os concorrentes aumentaram 51% se comparados a 2008 e a concorrência passou de 18 para 21 postulantes por cadeira. Em todo o Estado, serão mais de 10,1 mil candidatos para o Legislativo e Executivo.

Os dados foram anunciados na noite de ontem, depois que 65 candidatos a vereador por Cuiabá pediram registro individual de candidatura ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Os requerimentos foram aposentados até às 19h do último dia permitido pela legislação para os que não tiveram os nomes encaminhados pelos partidos e coligações até o dia 5.

Ao todo, 525 candidatos disputarão 25 vagas na Câmara. Em 2008, foram 347. Além do salário de R\$ 9,2 mil, eles estão de olho na verba indenizatória de R\$ 18 mil e R\$ 17 mil para contratação de pessoal sem concurso público. O cargo também é um dos melhores trampolins para quem almeja outros cargos na política.

No caso de Várzea Grande, pediram registro 356 candidatos, contra 202 verificados há 4 anos. A concorrência na cidade passou de 15,5 para 16,9 postulantes por

cadeira. Em Rondonópolis, a corrida por espaço se dará entre 293 concorrentes. Em 2008, foram 152, o que fez a disputa passar de 12,6 para 13,9 por cadeira.

Para alguns especialistas, o aumento da concorrência se deve ao fato de que abertura de novas vagas atraiu muitos estreantes para o pleito. Ao todo, foram

criadas 101 cadeiras de vereadores em Mato Grosso nesse ano, passando de 1.295 vereadores para 1.396. O TRE informa ainda que os números podem aumentar, já que alguns pedidos não haviam sido computados porque foram entregues em papel e não por meio eletrônico. A tendência, no entanto, é de pouca alteração.



João Vieira

Mais 65 candidatos pediram registro individual no TRE/MT